

O uso de tecnologias para auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental

La utilización de las tecnologías para auxiliar el aprendizaje y desarrollo de la lectura y la escritura en los años iniciales de la educación básica

The use of technologies to support the learning and development of reading and writing in the first years of basic education

[Sociedad]

Roseli Wolschick Rambo

Universidade Feevale, Brasil

✉ rosefeevale@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4801365616599317>

Recibido: 04/03/2022

Aceptado: 04/03/2022

Rosani Fatima Michel Zanatta

Universidade Feevale, Brasil

✉ rosifmz@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6224830408365834>

Rosemari Lorenz Martins

Universidade Feevale, Brasil

✉ rosel@feevale.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0658-5508>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4951548133959060>

Edilaine Vieira Lopes

Centro Universitário Ritter dos Reis, Brasil

✉ edilaine.nh@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0786-0911>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7385721779493141>

Citar como:

Rambo, R. W., Zanatta, R. F. M., Martins, R. L. & Lopes, E. V. (2022). O uso de tecnologias para auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. *CITAS*, 8 (2).

<https://doi.org/10.15332/22563067.7958>



CITAS

e-ISSN: 2422-4529 |  <https://doi.org/10.15332/24224529>

Vol. 8 N.º 2 | julio-diciembre del 2022

Resumo

Este artigo tem como objetivo geral apresentar uma discussão teórica acerca do uso de tecnologias digitais para auxiliar alunos dos anos iniciais do ensino fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Os objetivos específicos são demonstrar que é possível utilizar metodologias de ensino a partir de recursos tecnológicos disponíveis na escola, para promover a construção da aprendizagem da leitura e da escrita mediante a exploração adequada da tecnologia, e oferecer ao professor novas estratégias pedagógicas com recursos mais diversificados, interativos e dinâmicos. Dessa maneira, pretende-se contribuir para aproximar o aluno dos recursos tecnológicos no ensino, de forma consciente, oferecendo-lhe suporte na compreensão, despertando o interesse e o prazer na aprendizagem da leitura e da escrita. O uso dessas ferramentas na escola é importante, pois a geração on-line está acostumada com a internet. Logo, é preciso conviver com as tecnologias e usá-las em benefício dos alunos para a aquisição de novos conhecimentos, porém sem se esquecer dos processos de literacia digital que promovam a diversidade e a inclusão.

Palavras-chave: literacia digital, construção da aprendizagem, estratégias pedagógicas, diversidade, inclusão.

Resumen

El artículo tiene el objetivo general de plantear una discusión teórica acerca de la utilización de tecnologías digitales para auxiliar a los estudiantes de los años iniciales de la educación básica en el proceso de aprendizaje y desarrollo de habilidades de lectura y escritura. Los objetivos específicos son demostrar que se puede utilizar las metodologías de enseñanza a partir de recursos tecnológicos disponibles en la escuela para promover la construcción de aprendizaje de lectura y escritura mediante la exploración adecuada de la tecnología y ofrecerle al docente nuevas estrategias pedagógicas con recursos más diversos, interactivos y dinámicos. De esta manera, se busca aportar con una aproximación del estudiante a los recursos tecnológicos en la enseñanza, de forma consciente, brindándole soporte en la comprensión, despertándole el interés y el gozo en el aprendizaje de la lectura y la escritura. La utilización de estas herramientas en la escuela es importante, pues la generación online está acostumbrada con el internet. Por lo tanto, es necesario convivir con las tecnologías y utilizarlas en pro de los estudiantes para la adquisición de nuevos conocimientos, pero sin olvidar los procesos de literacia digital que promueven la diversidad y la inclusión.

Palabras clave: literacia digital, construcción del aprendizaje, estrategias pedagógicas, diversidad, inclusión.

Abstract

The general objective of this article is to present a theoretical discussion about the use of digital technologies to assist students in the first years of basic education in the process of learning and development of reading and writing skills. The specific objectives are to demonstrate that teaching methodologies can be used from technological resources available at school to promote the construction of reading and writing learning through the appropriate exploration of technology

and to offer teachers new pedagogical strategies with more diverse, interactive and dynamic resources. In this way, we seek to contribute to the student's approach to technological resources in teaching, in a conscious way, providing support in comprehension, awakening interest and enjoyment in learning to read and write. The use of these tools at school is important, since the online generation is used to the Internet. Therefore, it is necessary to coexist with technologies and use them in favor of students for the acquisition of new knowledge, but without forgetting the processes of digital literacy that promote diversity and inclusion.

Keywords: digital literacy, learning construction, pedagogical strategies, diversity, inclusion.

Introdução

Este trabalho busca discutir o uso da tecnologia digital em sala de aula como possibilidade de auxiliar os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental no desenvolvimento da leitura e da escrita. Esse objetivo é relevante, já que, em geral, os alunos possuem interesse pela tecnologia, porém, muitas vezes, não com um propósito educativo.

O interesse pelo tema surgiu da preocupação em função do grande número de alunos com dificuldades nessa área, principalmente relacionados à leitura lenta e imprecisa, à interpretação do que é lido, às dificuldades ortográficas, à organização de textos com início, meio e fim, e à estrutura de frases e parágrafos.

Tudo isso tem como consequência o fracasso escolar, visto que alunos com esse tipo de dificuldade não conseguem acompanhar o ritmo dito normal de sua turma. Diante desse fato, é preciso que o professor esteja munido de todos os recursos disponíveis para que a criança possa construir o conhecimento e compreensão acerca dos conteúdos escolares.

Para refletir sobre essa questão, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar uma discussão teórica sobre como a tecnologia digital pode auxiliar alunos dos anos iniciais do ensino fundamental na aprendizagem da leitura e da escrita.

Como objetivos específicos, pretende-se estudar como se dá a aprendizagem da leitura e da escrita, compreender como as tecnologias podem auxiliar nesse processo e refletir sobre o que o professor deve e pode fazer para mudar sua prática.

O uso cada vez mais abrangente das tecnologias no dia a dia e o aumento dos estudos sobre sua aplicação no ensino podem ser um indicativo importante para a abordagem da literacia digital. Todavia, simplesmente levar o computador ou, até mesmo, o celular para a sala de aula não resolve os problemas dos alunos.

Conforme a arquitetura bakhtiniana, que menciona necessariamente a alteridade e as novas formas como passamos e ainda passaremos a nos relacionar nos ambientes formais de educação na sociedade pós-pandêmica envolvem a interpretação dos acontecimentos e do ambiente ao nosso redor, mas sempre incluindo e fazendo menção ao outro (Bakhtin, 2010).

Faz-se necessário saber quais recursos tecnológicos são utilizados em sala de aula com alunos como apoio pedagógico para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental e se tais recursos auxiliam esse processo.

A internet no âmbito educacional é uma fonte interessante de pesquisas de conteúdo, em que o professor é o mediador, promovendo o aprendizado de forma crítica. Todavia, “é de suma importância que ele tenha clareza de qual é o objetivo do uso do computador como recurso pedagógico, utilizando esta poderosa ferramenta na construção do conhecimento” (Anjos, 2008, p. 15). Nessa citação, o autor refere-se ao computador, mas, nos dias atuais, o celular ou o tablet é muito mais usado devido à praticidade de manuseá-los e, muitas vezes, até mais potentes do que computadores pessoais ou notebooks pela sua configuração.

O uso da tecnologia digital na escola só faz sentido na medida em que o professor utiliza ferramentas de auxílio à sua prática pedagógica que sejam interessantes para os alunos. Elas devem ser um recurso renovador do processo de ensino e aprendizagem, para desenvolver atividades simples e criativas que despertem o interesse e atenção do aluno.

A interação entre os seres humanos, via máquina ou não, ainda é, conforme Bakhtin (2010), o evento único do ser, que:

não é mais algo que é pensado, mas algo que é, alguma coisa que está sendo real e inescapavelmente completado através de mim e de outros (completado, também na minha ação de conhecer); ele é realmente experimentado, afirmado de uma maneira emocional-volitiva, e a cognição constitui apenas um momento desse experimentar-afirmar. A unicidade única ou singularidade não pode ser pensada. Ela só pode ser participativamente experimentada ou vivida. (p. 13)

Assim, o professor desenvolverá a imaginação, a criatividade, a expressão das ideias, o prazer pela leitura e pela escrita, proporcionando resultados positivos na avaliação de seus alunos e de seu trabalho. De uma forma lúdica, a tecnologia pode contribuir para a compreensão do sistema de escrita e leitura, implementando uma metodologia diversificada e interativa.

A escola e as novas tecnologias

A literacia é um conceito que tem sido amplamente usado na educação por estar ligado ao letramento. Fala-se em literacia familiar e escolar integrativa, ou seja, os diálogos que deveriam ser travados entre escolas e famílias acerca do que é lido (ou do que deveria ser lido) e, sobretudo, sobre como ocorre tal processo. Com a pandemia, as aulas passaram a ocorrer em casa e surge a problemática da literacia digital.

A internet é uma rede em escala mundial de milhões de computadores interligados que permite o acesso de todo tipo de informações. Na educação, a internet é uma grande forma de interação e comunicação entre alunos e professores. Há uma grande quebra de fronteiras com o auxílio da internet em sala de aula, acelerando o processo de aprendizagem e tornando a educação acessível a todos. As aulas tornam-se prazerosas se o professor introduzir slides ou vídeos dos conteúdos das aulas, fazendo com que os alunos prestem mais atenção e aprendam mais.

Assim, os educadores precisarão se entregar de forma diferente, saindo do presencial e assumindo o ensino híbrido. Essa aprendizagem combinada carrega uma visão flexível e focada não somente ao ensino, mas também na aprendizagem, pois nem sempre ensino significa aprendizagem. Logo, vale utilizar novas estratégias, reflexões e organizações para que as contribuições ocorram em duas vias: ensino e aprendizagem.

Juntando as atividades educativas e a tecnologia da internet, promovem-se o dinamismo e a aquisição de conhecimento constante, além do prazer de estudar, fazendo com que a criança seja capaz de burlar as distâncias territoriais, podendo se comunicar instantaneamente com pessoas que podem estar do outro lado do mundo.

A internet é uma ferramenta importante para os dias atuais. Ela representa uma mudança profunda na forma como as pessoas se relacionam, principalmente por meio das redes sociais, bem como traz muitos atrativos aos seus navegadores, com vídeos engraçados, explicativos ou informativos. Contudo, essa transformação encontra grande resistência por parte daqueles que não vivenciaram essa realidade em sua infância, os quais fazem muitas críticas referentes ao tempo que as crianças e os adolescentes passam em frente do computador ou celular.

Os pais de crianças e adolescentes da atualidade precisam lidar todos os dias com seus filhos usando seus celulares e visualizando todo tipo de informações, mas esse contexto não é de todo ruim. A internet, mais especificamente o YouTube, está cheio de vídeos interessantes que podem ser utilizados para sua aprendizagem.

É provável que as crianças que estão o dia todo em casa, no contexto de isolamento restritivo por causa da pandemia ocasionada pela covid-19, estejam aprendendo muito assistindo a vídeos educativos no celular. Há uma interação com as crianças que aparecem nos vídeos, as quais as estimulam a pôr em prática o que enxergam na “telinha”.

Atividades que fazem parte da literacia e da numeracia — contar números, aprender as cores, brincar de casinha, contar histórias e aprender sobre os animais, como dinossauros, com os quais as crianças pequenas de pré-escola ainda nem tiveram nenhum contato na escola — são apenas alguns exemplos.

Em oposição a um contexto em que a escola limitava o acesso às tecnologias e pouco considerava as necessidades do aluno, como a necessidade de brincar, o que se vê hoje são crianças e jovens chegando às escolas com uma vasta bagagem adquirida em casa com o acesso à tecnologia — pelo celular e pelo computador.

Em função disso, as instituições devem definir um modelo pedagógico para trabalhar o uso das tecnologias dentro da sala de aula, mais especificamente com aqueles alunos que apresentam alguma dificuldade em seu desenvolvimento acadêmico, partindo daquilo que o aluno já traz consigo para orientá-lo de forma adequada para atingir seus objetivos.

A tecnologia não deve ser vista como instrumento marginalizador, mas como uma forma de desenvolver as capacidades da criança e promover as competências que elas já trazem de casa, pois “a escola deve acentuar e direcionar as potencialidades dos alunos, para que estes reconheçam que o seu saber tem valor durante o processo de formação” (Tatizana, 2009, p. 21).

Com o mercado informatizado, a escola é o canal para oferecer oportunidades aos estudantes de buscar uma formação adequada, já que eles têm mais facilidade para lidar com tecnologias e aprender mais facilmente.

É preciso uma revisão do currículo para incluir aulas nos laboratórios de informática e de robótica, que muitas escolas públicas já possuem justamente para desenvolver as habilidades dos alunos. A escola tem

uma função importantíssima para ajudar o aluno a pesquisar e procurar informações, saber estudar usando a internet. O conhecimento está disponível, no entanto é necessário guiar o aluno para ter acesso a ele e assimilá-lo corretamente.

No mundo globalizado, a sociedade não consegue caminhar sem o uso da tecnologia, a escola também percebe a importância dessa ferramenta na educação como instrumento de mudança no ensino e na aprendizagem.

Muitos professores já realizam atividades pedagógicas usando a internet como meio de transmissão do conhecimento, a fim de tornar as aulas mais atraentes aos alunos e o assunto que está sendo trabalhado mais compreensível.

O uso dessas novas tecnologias ajuda a despertar nos alunos sua criatividade e curiosidade, também desenvolve maior aprendizado e produtividade, além do contato com muitas informações interessantes disponíveis nos sites de pesquisa. É nesse momento que o professor deve introduzir em suas aulas esse meio de comunicação e estudo moderno para tornar a aprendizagem mais consistente.

O professor é o transformador da sociedade e, se “tiver intimidade e sentir-se confortável com as tecnologias e suas aplicações educacionais, poderá passar naturalmente para seus alunos a aplicabilidade e as vantagens de sua utilização na construção do conhecimento” (Eloi, 2005, p. 16).

A educação é o agente que transforma um país, por isso é preciso investir na formação moral e cultural das crianças que hoje estão aprendendo a usar a tecnologia a favor do conhecimento, pois é nas mãos dessas crianças que está o futuro e elas precisam ser bem-instruídas para desempenhar um bom papel como cidadãos à frente da sociedade tecnológica na qual estamos todos inseridos.

A importância da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental

A leitura e a escrita são instrumentos importantes para todo e qualquer ser humano que vive em sociedade. O domínio da leitura e da escrita proporciona aos indivíduos acesso a variados conhecimentos, o que é indispensável para o seu desenvolvimento.

Essas duas habilidades devem ser desenvolvidas paralelamente, já que leitura e escrita são complementares, visto que os bons leitores têm boas probabilidades de serem grandes escritores.

O aluno que entra no mundo da leitura e da escrita se entusiasma, encanta-se. Quando isso acontece, dá continuidade ao aprendizado escolar através de livros, jornais e revistas sobre conteúdos diversos, de diferentes áreas do conhecimento.

O aluno que faz isso poderá ter menos dificuldade perante as exigências do mundo globalizado e sem fronteiras. Assim, entende-se que é muito importante promover a leitura e a escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, as quais podem desenvolver no aluno ferramentas potenciais para formar opiniões.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a

importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E, a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade. (Freire, 1997, p. 20)

Freire (1997) enfatiza que o texto deve ser significativo para o aluno e não apenas um aglomerado de palavras que ele lê para decodificar. É fundamental entender o que se lê e isso vai além do entendimento do processo da leitura apenas como decodificação de sinais, que, uma vez aprendida, fará parte do mundo da criança.

Na realidade, é pela leitura e pela escrita que se descobrem oportunidades de um novo mundo para o aluno, um mundo composto de muitas possibilidades, um elemento transformador da vida, que interfere, inclusive, em suas questões emocionais, pois pode levá-lo a se sentir envolvido, motivado e comprometido com a leitura e a escrita em um novo mundo de descobrimentos e de conhecimentos.

Trabalhar com a variedade textual promoverá no educando uma identificação com a leitura, partindo da experiência pessoal de cada um. O educador precisa utilizar estratégias para melhorar e enriquecer o trabalho pedagógico, favorecendo uma participação efetiva de todos.

Lendo, a criança desenvolve todo o potencial crítico: pensar, duvidar, questionar. Para comunicar-se adequadamente, o ser humano precisa da leitura e da escrita, para poder transformar-se em um indivíduo sensato e ativo na sociedade. Para isso, o aluno precisa aprender a interpretar e produzir textos orais e escritos.

Quando uma criança entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que a habilitará a aprender a escrever em um tempo relativamente curto. Se apenas pararmos para pensar na surpreendente rapidez com que uma criança aprende esta técnica extremamente complexa, que tem milhares de anos de cultura por trás de si, ficará evidente que isto só pode acontecer porque durante os primeiros anos de seu desenvolvimento, antes de atingir a idade escolar, a criança já aprendeu e assimilou um certo número de técnicas que prepara o caminho para a escrita, técnicas que a capacitam e que tornaram incomensuravelmente mais fácil aprender o conceito e a técnica da escrita. (Vigotsky, 2010, pp. 143-144)

Nesse sentido, compreender a leitura e a escrita não está relacionado a questões de inteligência. A criança necessita da familiarização e do convívio com a escrita. Em função disso, é fundamental que os professores saibam um pouco do histórico do aluno e tenham entendimento de como essa aprendizagem pode ser formulada, para, a partir dessas informações, saber lidar com seus diferentes contextos.

Assim, o professor necessita desenvolver estratégias para aperfeiçoar e enriquecer o trabalho pedagógico com relação à leitura e à escrita, proporcionando uma participação ativa de todos.

O uso da literacia digital como apoio pedagógico inclusivo em prol da diversidade

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC [2016]), ao incluir a cultura digital entre suas competências, pretende formar alunos capazes de interagir de forma saudável com o mundo da informação digital. Dessa

forma, o professor precisa, em primeiro lugar, reconhecer a necessidade do uso da tecnologia digital, para, depois, integrá-la ao ensino cotidiano, definindo os conteúdos e metas pedagógicas para que o real objetivo da literacia seja atingido.

As tecnologias digitais, sempre em mudança, trazem para o contexto escolar uma inquietação, pois, ao mesmo tempo que exigem da escola uma nova abordagem, também proporcionam a oportunidade de abandonar um modelo antigo e repetitivo, refletindo sobre uma metodologia que promove a participação efetiva de estudantes, a humanização dos processos escolares e a implantação de metodologias ativas, que contemplem a nova realidade escolar, com inúmeras alternativas de interações, conexões, experiências, ensino pela pesquisa, descobertas e desafios (RCG, 2018)

O Referencial Curricular Gaúcho (RCG [2018]) aponta os desafios para a escola implementar novos e modernos métodos de aprendizagem. E as tecnologias digitais trazem para o contexto escolar essa possibilidade, que exige dos professores metodologias ativas, para que o aluno possa ser protagonista da aprendizagem.

O RCG assim como a BNCC reforçam que o professor deve ser qualificado para mediar a educação digital; assim, apontam para os meios de aperfeiçoamento do professor e políticas públicas com programas que fornecem o mínimo para o desenvolvimento da competência da cultura digital dentro das escolas.

Por meio do uso da tecnologia digital, o professor poderá explorar diversos recursos educacionais, como jogos pedagógicos, plataformas educacionais, vídeoaulas, games, infográficos animados¹ ou exercícios interativos. Esses recursos podem ser usados como suporte extra ou central da aula.

Se o objetivo for usar o recurso tecnológico como um suporte extra, vale empregá-lo, por exemplo, para reforçar um conteúdo já trabalhado, oportunizando uma avaliação sobre como o aluno recebeu o conteúdo ou se inteirou do aprendizado de uma maneira mais divertida, autônoma, possibilitando o alcance de diferentes textos, conceitos, vocabulários e ortografia.

Quando a tecnologia digital é usada como suporte central, o professor tem a possibilidade de criar novas estratégias pedagógicas, pode mesclar atividades on-line com atividades off-line. Por exemplo, os alunos podem usar jogos educativos, plataformas, trabalhos em grupo, experimentar projetos, não sendo necessário que todos os alunos façam a mesma atividade no mesmo momento.

Assim, o professor poderá oportunizar ao aluno um ensino personalizado, em que cada um aprende em seu ritmo e com os recursos com os quais ele aprende melhor, conforme suas necessidades. Dessa forma, cada aluno segue em seu processo de aprendizagem, de acordo com seus interesses e seu perfil.

As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendem. Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. Não podemos ter esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, deem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada. (Moran, 2000 p. 143)

¹ "Infográficos animados" são uma coleção de imagens em forma de gráficos com o mínimo de texto que fornece uma visão geral e fácil de entender a respeito de um assunto.

O sucesso, originalidade e criatividade desse processo de ensino-aprendizagem depende da forma como o professor vai empregá-lo em sala de aula. São necessários profissionais reprodutores do conhecimento, que acreditem em uma dimensão qualitativa do ensino por meio de uma visão cooperativista.

Além disso, com o uso das redes, o aluno torna-se capaz de realizar a autoaprendizagem de forma criativa e proveitosa também para a vida, tendo consciência de que, no futuro, de uma forma ou outra, a internet e seus meios estarão presentes todos os dias no trabalho, na escola ou em casa.

Essa mistura de atividades pode assegurar uma aprendizagem de trocas de experiência com o mundo digital, de diversidade cultural, de igualdade, fazendo com que os alunos tenham acesso a conteúdos por meio de metodologias diversificadas.

Quanto mais os processos de inteligência coletiva se desenvolvem melhor é a apropriação, por indivíduos e por grupos, das alterações técnicas, e menores são os efeitos de exclusão ou de destruição humana resultantes da aceleração do movimento tecno social. O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva. (Lévy, 1999, p. 26)

Desse modo, torna-se possível a obtenção e ampliação de conhecimentos com a criação de ambientes de aprendizagem com recursos tecnológicos, juntamente com o professor, o qual deixa seu papel centralizador e se torna um incentivador da inteligência coletiva², auxiliando no processo do desenvolvimento intelectual do aluno, mostrando caminhos, tirando dúvidas, desafiando os alunos para a curiosidade do querer aprender. Fazendo isso, o professor facilitará a compreensão da leitura e da escrita de forma mais prática e eficaz, resultando na aprendizagem produtiva e efetiva.

Com a internet podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender [...] com a flexibilidade procuramos adaptar-nos às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais. Com a organização, buscamos gerenciar as divergências, os tempos, os conteúdos, os custos, estabelecemos os parâmetros fundamentais. (Moran, 2000, pp. 138-139)

Nesse contexto, podemos compreender que a exploração das tecnologias se justifica, pois instrumentos criativos, inovadores e pouco utilizados pela escola e pelos professores têm a possibilidade de dar uma nova medida ao tempo e espaço utilizados na aprendizagem.

Além disso, com esse uso, é possível oferecer um processo de ensino-aprendizagem mais igualitário e prazeroso. Dessa forma, oportunizam-se também oposições de ideias e opiniões que permitem uma reflexão crítica. Lecionar nesse novo contexto de sociedade tecnológica representa também um novo ambiente de atuação para o docente.

Conclusões

Incluir é pensar sobre. Uma educação que se quer inclusiva precisa considerar todas as formas de aprender, com ou sem necessidades especiais de aprendizagem ou de acesso. Respeitar a diversidade é valorizar o

² "Inteligência coletiva" é uma forma de o homem pensar e compartilhar seus conhecimentos com outras pessoas, utilizando recursos como a internet. Nela, os próprios usuários é que geram o conteúdo interagindo entre si.

outro e reconhecer que educar é a maior meta do milênio. A inserção de recursos tecnológicos digitais possibilita a criação de formas de ver, ler e escrever o mundo. E, dessa forma, também contribui para que a implementação da BNCC e do RCG e suas competências relacionadas ao uso de ferramentas tecnológicas no âmbito educacional seja possível.

A literacia, a alfabetização e o letramento são a mais genuína forma de reconhecer o outro. Assim, o ensino da escrita e da leitura pode ser considerado, ainda, um desafio no século atual. Em função disso, precisa ser visto de maneira diferente pelos responsáveis pela educação. Mudanças no processo de ensino da escrita e da leitura precisam partir também do professor, o qual atua como influenciador. Sua imagem reflete, de forma positiva ou negativa, na vida do aluno.

Se o professor demonstra segurança e entusiasmo, consegue contagiar a sala. Se o prazer e a emoção estiverem presentes em todas as suas ações, conseqüentemente, o seu reflexo acionará o entusiasmo que existe dentro de cada aluno, ocasionando uma grande motivação para aprender o conteúdo que está sendo estudado, nesse caso, a aprendizagem da leitura e da escrita.

Observou-se que as habilidades e competências associadas ao domínio da escrita e da leitura vêm se transformando de acordo com as imposições determinadas pelo próprio desenvolvimento da sociedade. Essas alterações provocam novas necessidades à escola no que se refere a seu papel social: a de preparar as crianças e os jovens para agir de forma qualificada e eficiente na sociedade.

Para servir de apoio aos educadores nesse processo de aprendizagem da leitura e da escrita no momento atual, faz-se necessário o uso de tecnologias. As tecnologias apresentam grande oportunidade pedagógica a ser utilizada pelos professores. Mas, para isso, é indispensável que os docentes reconheçam seu papel de moderadores, interferindo, direcionando, debatendo com os alunos, escutando-os, assumindo uma conduta que auxilie e fazendo com que seus alunos se tornem os principais atores no processo de aprendizagem.

Para isso, é fundamental confiar e transmitir autonomia e oportunizar o diálogo direto e acessível, de forma que os alunos sejam capazes de assumir o compromisso de aprender. É necessário ousar, analisar as atividades propostas, reformulando-as conforme as necessidades demonstradas e com as finalidades propostas.

Aderir a essa visão inovadora requer refletir sobre as próprias atitudes metodológicas e sobre o seu papel como professor mediador, conselheiro e aprendiz, já que a prática definida em iniciativas que abrangem as tecnologias requer dos participantes uma atitude de comunicação, cooperação e, por consequência, uma aprendizagem bilateral³.

O cuidado que a escola tem de se manter atualizada desperta o interesse dos alunos pelos assuntos abordados. O professor sabe quais de seus alunos estão mais interessados pela tecnologia e pode usar isso a seu favor e a favor da educação, implementando, em suas aulas, atividades que usem aplicativos tecnológicos. Isso torna a aula mais divertida e instiga os alunos a estudar mais e melhor.

³ "Aprendizagem bilateral" trata da capacidade de desenvolver uma mesma atividade com ambas as mãos. Dentro desse contexto, quer dizer que o professor precisa desenvolver técnicas de ensino utilizando-se de todos os meios possíveis para assim fazê-lo.

A tecnologias entram nas escolas como apoio ao professor. Para a BNCC, elas devem ser utilizadas como objeto de ensino e aprendizagem. Dessa forma, é correto afirmar que elas auxiliam na aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

A educação é libertadora e encantadora, incentivadora do conhecimento, mas, para isso, é importante implantar projetos inovadores que recuperem sentimentos humanitários de convivência e utilizem recursos tecnológicos, pois, se bem utilizados, não produzem competição nem exclusão, mas proporcionam o conhecimento que é da humanidade e estarão desempenhando o verdadeiro papel para o qual foram criados: fazer o bem.

Sobre as autoras

Rosani Fatima Michel Zanatta: pós-graduada em Educação Inclusiva. Graduada em Ciências (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil). Docente efetiva de Educação Infantil e Séries Iniciais no município de Santa Maria do Herval, Brasil.

Roseli Wolschick Rambo: pós-graduada em Educação Infantil (Faculdade do Nordeste de Minas, Brasil). Graduada em Educação Física (Universidade Feevale, Brasil). Docente efetiva de Educação Infantil e Séries Iniciais no município de Santa Maria do Herval, Brasil.

Rosemari Lorenz Martins: doutora em Letras (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil). Docente e pesquisadora nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Feevale, Brasil.

Edilaine Vieira Lopes: professora e pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL). Doutora em Letras (UCS), com estágio pós-doutoral em Indústria Criativa (Feevale).

Referências

- Anjos, J. V. (2008) O computador como instrumento didático-pedagógico. *Mundo Jovem*, 384, 15.
- Bakhtin, M. (2010). *Para uma filosofia do ato responsável* (V. Miotello e C. A. Faraco, trads.). Pedro & João Editores.
- Eloi, M. O. S. (2005). O encanto e as possibilidades dos alunos diante das novas tecnologias. *Mundo Jovem*, 359, 16.
- Freire, P. (1997). *Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar*. Editora Olho d'Água.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura* (C. I. da Costa, trad.). Ed. 34.
- Ministério da Educação do Brasil. (2016). *Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão*.
- Moran, J. M. (2000). Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. *Revista Informática na Educação: Teoria & Prática*, 3(1), 137-144.
- Rio Grande do Sul. (2018). *Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil (v. 1)*. Secretaria de Estado da Educação.
- Tatizana, D. (2009). Inclusão digital e inserção juvenil. *Mundo Jovem*, 395, 21.
- Vigotsky, L. S. A. R. & Leontiev, A. N. (2010). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* (11ª ed.). Editora Ícone.